

KERYELL Jacques, *Afif Osseïrane (1919-1988) : Un chemin de vie*, «L’histoire à vif» (Paris : Cerf, 2009), 154 pp. ISBN : 978-2-204-08797-1

Aḥmad-ʿAfif ʿUsayrān nasceu em Saida, Líbano, em 1919, depois do desmoronamento do Império otomano e da imposição do mandato francês sobre a Síria/Líbano. Originário de uma prestigiada família xiita, passa por uma fase de descrença aquando do estudo da filosofia na Universidade Americana de Beirute, antes de reencontrar o “islão profundo”, ao estudo do qual se dedica com zelo. Contudo, a mensagem de amor do “Jesus do Evangelho” acaba por atraí-lo ao ponto de se fazer baptizar em 1945. Vai estudar, de seguida, para Lovaina onde obtém, quatro anos mais tarde, o grau de doutor em filosofia e pensamento islâmicos. Mas não será a carreira académica a mobilizá-lo na primeira linha.

Regressa à sua cidade natal para viver o mais simplesmente possível com a sua comunidade de origem, apesar das primeiras recusas e variadas adversidades. A sua humildade e a sua dedicação em prol dos mais desfavorecidos abrem-lhe, rapidamente, as portas da reconciliação e da ternura familiar. E esta partilha de amor e de simples testemunho de vida atraem a atenção dos Pequenos Irmãos de Jesus que seguem a regra de vida de Charles de Foucauld, o ermita do Saara e irmão universal. A comunhão é intensa, de modo que, em 1953, Afif se junta aos “Irmãozinhos” durante quase dez anos: Saara, Irão, Afeganistão. Em 1961, porém, o quadro da Fraternidade revela-se na verdade pouco adequado para esta personalidade fora do comum em relação ao resto dos Pequenos Irmãos. Afif regressa ao país é ordenado padre na diocese maronita de Beirute. Ao lado do ensino universitário, exerce o ministério sacerdotal cuidando sempre dos mais desfavorecidos, crianças e adolescentes em primeiro lugar. Há também a actividade pastoral junto de alguns conversos, os quais tentam criar, com alguns cristãos empenhados, uma “comunidade islamo-cristã”, que lembra muito a *Badaliyya* criada por Louis Massignon (e a egípcia Mery Kahil).

Lamentavelmente a guerra civil de 1975 põe fim a esta experiência promissora. Adivinha-se quão dramática foi essa situação para este “homem entre fronteiras”, que se manterá ao serviço das crianças e jovens dos campos de refugiados palestinos ou do Sul do país, onde será objecto de vexações e até de um atentado não mortal. Morre no Verão de 1988, com quase oitenta anos, em “odor de santidade” aos olhos de quem o conheceu e da sua própria família.

É todo este itinerário, este “caminho de vida” que nos conta KERYELL nos três primeiros capítulos da sua obra. Conhecera pessoalmente Afif Ousseïrane e sua

família, e pôde consultar os arquivos da congregação dos Pequenos Irmãos com vista a escrever esta biografia.

No cap. 4 (p. 95 ss.), o autor recolhe alguns textos de Ousseirane, tirados da tese apresentada em 2002, no Pontificio Istituto di Studi Arabi e d' Islamistica (Roma), pelo Pe. Michel Saghbiny, *'Afīf 'Usayrān, un témoin du Christ parmi les siens*. Giram no essencial em torno dos mistérios da fé cristã enquanto “vida espiritual interpelada pela fé muçulmana”, mas também das relações entre a “Igreja de Cristo” e o Islão em geral. Seguem os testemunhos do conhecido padre maronita Youakim Moubarac (1924-1995) e de 'Ākif, o irmão de 'Afīf : um poema traduzido em francês, cujo original árabe deve encontrar-se na monografia fora de comércio : *'Afīf 'Usayrān, man huwa ?* (Beyrouth, 2003).

É interessante notar os pontos de encontro entre o percurso do biografado com um outro converso contemporâneo, desta vez marroquino, e que nos fez conhecer Maurice BORMANS há escassos anos : *Jean-Mohammed Abd-el-Jalil, témoin du Coran et de l'Évangile* (Paris: Cerf, 2004)^a. Chegados ambos ao cristianismo e ao sacerdócio por caminhos análogos (a mensagem de amor de *'Isā ibn Maryam*, tal como transparece no venerável *Inḡīl*)^b, manifestaram um grande respeito pela sua religião de origem e laços de ternura para com as suas famílias e os seus antigos correligionários. Tentaram viver o mais fielmente possível em conformidade com os mais altos preceitos do seu novo credo e criaram pontes entre os adeptos de ambas as religiões, derrubando os muros da incompreensão e aplanando o caminho do encontro possível. Deixemo-nos interpelar pelo seu testemunho nestes momentos difíceis e conturbados da convivência planetária.

Adel SIDARUS
Instituto de Estudos Orientais,
(Universidade Católica Portuguesa, Lisboa)

^a Ver também do mesmo autor: *Mulla-Zadé et Abd-El-Jalil, deux frères en conversion du Coran à Jésus: Correspondance 1927-1957* (Paris : Cerf, 2009). Mehmet-'Alī Mullah-Zādeh era turco (Creta, 1881 – Roma, 1959).

^b Lembremos a este respeito os livros elucidativos de Albert NOLAN (dominicano da África do Sul), *Jesus before Christianity* and *Jesus Today*, publicados mais que uma vez e em várias línguas, incluindo o português (Paulinas, Lisboa).